

A epidemiologia da Leishmaniose Visceral no Nordeste do Brasil: uma breve revisão narrativa

The epidemiology of Visceral Leishmaniasis in Northeastern Brazil: a brief narrative review

Ana Jéssika Albuquerque Arruda Carneiro

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-Ceará

Vanessa Aschelly Cavalcante Barbosa

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-Ceará

Eurinice Fontenele Cristino

Instituição: Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza-Ceará

RESUMO

Este trabalho propôs uma análise epidemiológica dos casos de Leishmaniose nos estados da região Nordeste do Brasil, realizando uma comparação estatística acerca da incidência de casos nas Unidades Federativas e os reflexos desses dados na Saúde Pública.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Nordeste, Epidemiologia.

ABSTRACT

This paper proposed an epidemiological analysis of the cases of Leishmaniasis in the states of the Northeast region of Brazil, making a statistical comparison about the incidence of cases in the Federal Units and the reflexes of these data on Public Health.

Keywords: Visceral Leishmaniasis, Northeast, Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

As zoonoses são um gênero de doenças transmitidas naturalmente entre animais e humanos. Dentre elas, há as Leishmanioses, um grupo de doenças tropicais que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são negligenciadas mundialmente. No Brasil, elas são endêmicas e apresentam casos em todos os estados. (OLIVEIRA, et al., 2021).

As Leishmanioses são doenças causadas por protozoários da espécie *Leishmania spp.*, transmitidos aos seres humanos através da picada do flebotomíneo fêmea do gênero *Lutzomyia sp.* infectado com o macrófago parasitado com a forma amastigota do protozoário, que posteriormente se transforma na forma infectante promastigota metacíclica no intestino médio do invertebrado. Após a inoculação, ocorre a multiplicação e disseminação dos parasitas na corrente sanguínea do hospedeiro, dando início ao seu ciclo de vida. Os indivíduos infectados podem ou não desenvolver sintomas. Existem três manifestações

principais da enfermidade: Leishmaniose Tegumentar (LC), Visceral (LV) e Mucocutânea (LCM). A Leishmaniose Visceral é a forma mais comum e é conhecida como calazar, ressurgindo de forma preocupante nos últimos 20 anos no Brasil, e sendo também identificada como uma das doenças oportunistas que mais acometem pacientes soropositivos, havendo complicações hemorrágicas e infecciosas como agravantes para desencadear o óbito em pacientes. (AGUIAR e RODRIGUES, 2020).

2 OBJETIVO

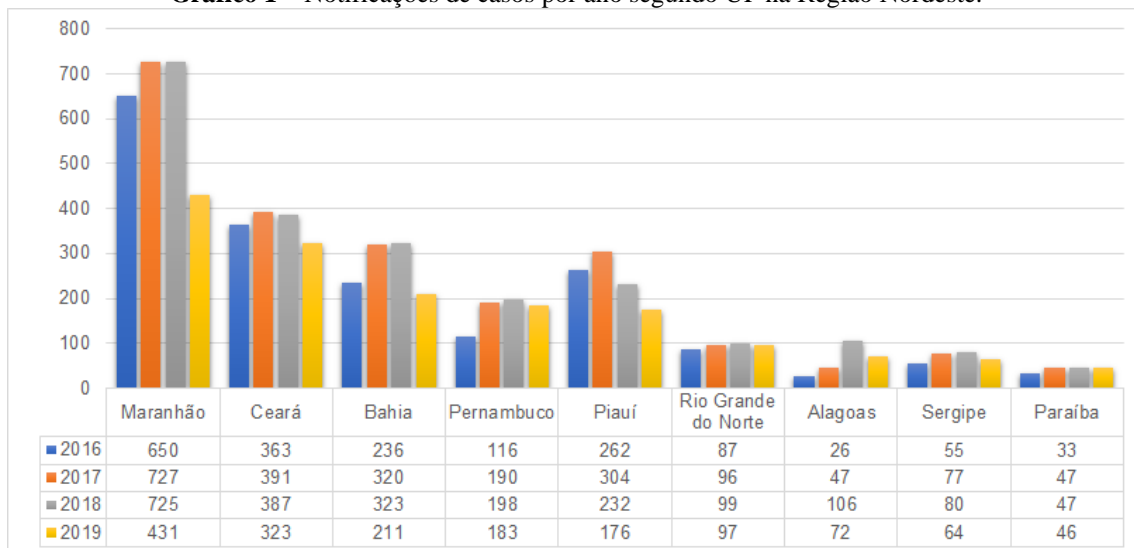
Realizar uma revisão da literatura científica acerca do perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral na região Nordeste do Brasil, com ênfase no período de 2016 à 2019, e dissertar sobre suas medidas profiláticas e importância no contexto da Saúde Pública.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A LV inclui-se como uma Doença Tropical Negligenciada (DTN), uma problemática persistente de Saúde Pública, haja vista as consequências psicossociais e os impactos no cotidiano das pessoas acometidas, além do descaso com que, comumente, os países menos desenvolvidos tratam tais enfermidades, sem investir em mecanismos efetivos de eliminação da transmissão e/ou conscientização acerca da importância e do impacto social que essas doenças provocam. (BRASIL, 2021).

A doença possui três eixos de transmissão: parasito (reservatórios), homem (hospedeiro) e vetor (flebotomo). O manejo é feito através do controle do vetor flebotomo, popularmente conhecido como mosquito-palha, juntamente com medidas sanitárias realizadas pelos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) de cada cidade. (ALBUQUERQUE E SILVA, et al.,2019).

No período de 2008 a 2020, a macrorregião de Saúde Centro-Norte concentrou o maior número de casos no Brasil em relação às outras regiões, devido à falta de políticas públicas eficientes no controle da disseminação da doença. (BRASIL, 2020).

Gráfico 1 – Notificações de casos por ano segundo UF na Região Nordeste.

Fonte: Dados extraídos do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2021.

Analisando a distribuição de casos no Brasil entre 2016 - 2019 (**Gráfico 1**), houve redução nos números de casos confirmados nos estados Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia de 33,7%, 32,83%, 11,02% e 10,6%, respectivamente.

O estudo (**Gráfico 1**) destacou alto índice de casos relatados no estado do Maranhão entre 2016 - 2019. Nos estados, em 2019, foram totalizados 1603 casos. Em 2018, 2017 e 2016, foram confirmados 2197, 2199 e 1828 casos, respectivamente. Apesar de endêmica no Nordeste, a Leishmaniose já se espalhou pelas demais Unidades da Federação, sendo considerada, desde 1980, uma doença em expansão e problema de Saúde Pública. Todavia, os estados do Amazonas, Acre, Amapá e Rondônia, por sua vez, ainda não possuem casos humanos autóctones, sendo observados apenas casos caninos autóctones. (BRASIL, 2021).

4 DISCUSSÃO

As DTN são um grupo de doenças caracterizadas por afetar regiões de grande vulnerabilidade e poucos recursos (SANTOS, et. al, 2017). Estudos anteriores revelam que o perfil de casos de LV humana possui alta predominância em crianças de 1 a 4 anos, sendo responsável por 26,9% dos casos em 2019, e em homens pardos e residentes de áreas urbanas, acometendo-os, principalmente, na faixa etária de 20 a 49 anos. (BRASIL, 2020). No geral, os sinais clínicos recorrentes são: fraqueza, febre, esplenomegalia, emagrecimento, palidez e hepatomegalia.

Conforme análise (**Gráfico 1**), notou-se efetiva diminuição e tendência de redução nas porcentagens de casos em todos os estados do Nordeste entre os anos 2018-2019, destaque para os estados do Maranhão e Piauí que tiveram redução de 33,7% e 32,83%, respectivamente, nos números de casos relatados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, reitera-se que o controle efetivo da doença pode ser alcançado por meio de intervenções guiadas pela epidemiologia local. Assim, urge que ocorram debates nesta temática, a fim de subsidiar políticas públicas para prevenir e mitigar o acometimento de animais e humanos, haja vista a importância substancial da doença no âmbito da Saúde Pública enquanto uma DTN. É de fundamental importância futuros estudos acerca da análise atual da contínua redução dos casos de LV no Nordeste, abordando os motivos que levam esses casos a diminuir, elaborando-se, então, uma estratégia eficiente e consolidada de controle epidemiológico da doença na região.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, PF.; RODRIGUES, RK. Leishmaniose Visceral no Brasil: Artigo de Revisão. Revista Unimontes Científica, 2020, v. 19, n. 1, p. 192-204.
2. ALBUQUERQUE E SILVA, R.; et al. Leishmaniose Visceral. Boletim Epidemiológico. 2019. 50(n.esp.):42-43. (Número especial: Vigilância em Saúde no Brasil 2003|2009: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais). Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 26 de maio de 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Doenças Tropicais Negligenciadas. 2021. Disponível em: http://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/3/boletim_especial_doencas_negligenciadas.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Governo do Estado da Bahia. Boletim Epidemiológico da Leishmaniose Visceral no estado da Bahia. 2020. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/agravo/leishmaniose/>. Acesso em: 26 de maio de 2021.
5. OLIVEIRA, R. S.; et al. Clinical, epidemiological and climatic factors related to the occurrence of cutaneous leishmaniasis in an endemic area in northeastern Brazil. Brazilian Journal Of Biology. 2021. [S.L.], v. 81, n. 3, p. 557-565.
6. SANTOS, CS.; et al. “Representações Sociais de Profissionais de Saúde sobre Doenças Negligenciadas”. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, 2017, vol. 21, n. 1.